

Aníbal Raposo em entrevista

“Ao contrário do que muita gente distraída pensa, os artistas também comem e têm família” para sustentar

“Em primeiro lugar, cabe às entidades governamentais garantir os apoios necessários, que devem ser concedidos de forma controlada mas desburocratizada” aos artistas. “Depois, e em complemento, cabe à sociedade em geral apoiar os seus artistas, estando atenta às diversas iniciativas que estão a ser levadas a cabo por pessoas disponíveis e solidárias. Presto aqui a minha homenagem a essas pessoas que, com o seu trabalho gratuito, têm acudido a casos muito graves”, afirma Aníbal Raposo.

Aníbal Raposo é um dos melhores músicos e compositores que existe nos Açores. É, provavelmente, aquele que interpreta, de forma mais sibilina, a alma açoriana. Sabe rodear-se dos melhores de tal forma que tem a capacidade de surpreender com cada nova interpretação.

Publicou, no dia 14, um novo videoclip no YouTube, já com um nível de audiência considerável. A letra e música é de Aníbal Raposo e as vozes são de Williams Maninho Nascimento e Aníbal Raposo. Os músicos são Williams Maninho, que também fez os arranjos, e Paulo Vicente. E a produção é de Eduardo Botelho.

Aníbal Raposo, na entrevista que concede ao Correio dos Açores, apesar de nunca parar de compor, diz sentir saudades dos concertos que impedem as medidas de confinamento por causa da pandemia. Mas aceita que “a preservação da saúde vem à frente de tudo”.

E, no dia de hoje em que se faz uma recolha em redor de São Miguel de alimentos para os artistas, Aníbal Raposo dá a entender que se deveria ter criado condições para que não fosse necessário chegar a tanto. “Ao contrário do que muita gente distraída pensa, os artistas também comem e têm família”, afirma depois de prestar homenagem àqueles que, solidariamente, decidiram envolver-se no apoio àqueles que dão dimensão à cultura açoriana.

Aníbal Raposo anuncia para este ano o lançamento do seu novo álbum ‘Falas e Afetos’, duas palavras que se identificam perfeitamente com o artista. Um álbum com um tema que compôs quando era ainda criança.

Correio dos Açores – Que forma vai ter o álbum ‘Falas e Afetos’ que vai lançar ainda este ano?

Aníbal Raposo (Músico) - Este disco contém vinte novos temas originais, alguns escritos já há uns anos e outros de criação recente.

As músicas são todas da minha autoria. Os poemas são igualmente da minha lavra e ainda da dos seguintes autores: Mia Couto (Moçambique), Vinicius de Moraes (Brasil), João de Deus e Isabel Fidalgo (continente), Gabriel Mariano (ilha de S. Nicolau – Cabo Verde), Natália Correia, António Bulcão e Urbano Bettencourt (Açores).

Uma curiosidade, inclui um tema que compus quando tinha quinze anos.

O nome que dei ao álbum tem a ver com esse contexto. Junto, num trabalho musicalmente muito eclético, as palavras de poetas dos meus afectos, provenientes de diversos países de língua portuguesa, situados no



foto Fernando Resendes

Aníbal Raposo e o futuro: “Nunca parar de fazer o que me dá mais prazer e alegria”

meio e nos dois lados do Atlântico e ainda no Índico.

Penso que é um disco de belos poemas que tentei vestir com música boa e variada.

É um trabalho praticamente feito a dois: eu na composição, voz e guitarra e o Eduardo Botelho na produção, execução e arranjos. Mas conto ainda com a colaboração do Williams Maninho Nascimento, do Cristóvão Ferreira, do Philip Pontes e do Fábio Cerqueira.

O trabalho de design gráfico é da responsabilidade do Paulo Bettencourt.

O que tem andado a fazer na música neste período de confinamento?

Tenho andado em teletrabalho e, nas horas vagas, a concluir em estúdio o meu novo álbum ‘Falas e Afetos’. Estou ainda a trabalhar em mais um projeto de música infantil com músicas minhas e arranjos do Mário Jorge Raposo. O núcleo duro desse projeto, que inclui gente de muitas especialidades e artes, está sediado no Porto.

Como encara a falta de concertos?

Como a música é uma parte essencial da minha vida, a falta de concertos para mim é péssima. Penso que a necessidade de espetáculos é sentida por toda a gente. Mas acabo

Na área musical, refiro-me a compositores, músicos, técnicos, empresas do ramo e demais elementos associados à promoção e realização de espetáculos. As artes são expressões fundamentais da cultura duma sociedade evoluída. Sempre pensei que o grau de desenvolvimento duma sociedade pode ser medido pela forma como trata os seus artistas.

De que forma a sociedade se pode manifestar solidária para com os artistas?

Defendo que, em primeiro lugar, cabe às entidades governamentais garantir os apoios necessários, que devem ser concedidos de forma controlada mas desburocratizada, e ainda as oportunidades de apoiar a realização e a promoção de eventos que façam surgir os rendimentos necessários aos artistas, em troca da disponibilização ao público das suas obras.

Depois, e em complemento, cabe à sociedade em geral apoiar os seus artistas, estando atenta às diversas iniciativas que estão a ser levadas a cabo por pessoas disponíveis e solidárias. Presto aqui a minha homenagem a essas pessoas que, com o seu trabalho gratuito, têm acudido a casos muito graves. É que, ao contrário do que muita gente distraída pensa, os artistas também comem e têm família.

O que propõe fazer no futuro?

Fazer mais música, poesia, pintura e cuidar bem das minhas plantas até ao fim da minha vida. Nunca parar de fazer o que me dá mais prazer e alegria. E, claro, repartir a minha arte com a minha família e com o público.

João Paz

